



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A CONSCIENTIZAÇÃO DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS DENTRO DA ESCOLA

Karoline Villarreal Pedrozo

Introdução

A escola é um espaço fundamental na construção de um ser integral e autônomo, tem o compromisso de tratar e mostrar aos estudantes que todos possuem direitos e deveres. Nesta perspectiva, um dos aspectos fundamentais para uma educação de qualidade e uma sociedade cada vez mais justa e igualitária, é a perspectiva de que todos apesar de suas diferenças sejam elas étnicas, fisiológicas, culturais e sociais, são iguais perante a Constituição, segundo o artigo 5º da Constituição Federal de 1988: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Por conta dessa percepção a escola deve favorecer atividades onde os estudantes possam acessar informações e sejam estimuladas a refletir sobre os diferentes temas e situações que envolvem a igualdade e o respeito. Para isso foi desenvolvido um projeto que buscou conscientizar os estudantes sobre a importância do respeito às diferenças étnicas e sociais, onde foi discutido a temática *bullying* e consciência negra, a compreensão da presença do negro no meio esportivo e buscando mudanças de atitudes, a partir do entendimento da importância do respeito para com o próximo.

Referencial teórico

Muitos casos de violência na escola estão ligados à falta de respeito e a intolerância com e entre os estudantes. Segundo Rodrigues, Assmar e Jablonski (2000), a violência tem sido retratada como "os assuntos mais veiculados em manchetes de jornais e revistas, em programas de televisão e de rádios, em filmes e em livros de sucesso".

Nesta perspectiva, casos de racismo, preconceito e bullying, são fatos corriqueiros nas escolas brasileiras, estando vinculada a grande maioria dos casos de violência dentro da



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

escola. Isso mostra a fragilidade educacional relacionada a questões éticas e morais, o que traz à tona temas referentes a formação dos futuros cidadãos. Sabendo que o Brasil possui uma grande diversidade cultural, que segundo Gadotti (2000, p 67), caracteriza-se como uma das maiores abundâncias da humanidade. Para o autor

Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua. Por isso, a escola tem que ser local, como ponto de partida, mas tem que ser internacional e intercultural, como ponto de chegada. (...) Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as culturas e concepções de mundo. Pluralismo não significa ecletismo, um conjunto amorfo de retalhos culturais. Significa sobretudo diálogo com todas as culturas, a partir de uma cultura que se abre às demais.

O bullying, proveniente do inglês, cuja tradução em Língua Portuguesa equivale a “assédio moral”, é um problema mundial. Pesquisas realizadas no Reino Unido (Inglaterra, Escócia e País de Gales), registra que 37% dos estudantes do ensino fundamental e 10% do ensino médio admitem ter sofrido bullying, pelo menos uma vez por semana. Em pesquisa realizada em 2002 pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência, envolvendo 5.482 estudantes de 5ª a 8ª séries, de 10 escolas do Município do Rio de Janeiro, revelou que 16,9% dos estudantes foram alvos de bullying; 10,9% foram alvos e, ao mesmo tempo, autores de bullying; 12,7% caracterizaram-se como autores de bullying; e 57,5% enquadraram-se como testemunhas de bullying (ABRAPIA, 2002, apud LOPES NETO e SAAVEDRA, 2003).

Entretanto, muitas escolas não dão a devida importância ao assunto. Camargo (2010) cita ainda que:

Há uma tendência de as escolas não admitirem a ocorrência do bullying entre seus alunos; ou desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo. Esse tipo de agressão geralmente ocorre em áreas onde a presença ou supervisão de pessoas



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

adultas é mínima ou inexistente. Estão inclusos no bullying os apelidos pejorativos criados para humilhar os colegas.

Uma das principais causas dessa problemática, é o despreparo dos docentes e profissionais que atuam na escola. Segundo pesquisas realizadas pela ABRAPIA (2010), o bullying:

Trata-se de um problema complexo e de causas múltiplas. Portanto, cada escola deve desenvolver sua própria estratégia para reduzi-lo. A única maneira de se combater o bullying é através da cooperação de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais. As medidas tomadas pela escola para o controle do bullying, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão positivamente para a formação de costumes de não violência na sociedade.

Outro problema encontrado na sociedade brasileira é relacionado ao racismo. A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, enfatiza a inclusão “no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura afro-brasileira”, para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana (CNE, 2004), foi sem dúvida alguma um grande avanço (BRASIL, 1998).

As aulas de educação física podem contribuir sobremaneira com essas questões, tratando-as de forma lúdica e com atividades que envolvam práticas e reflexões bem efetivas. Para isso o professor de educação física deverá iniciar estratégias para prevenção deste problema desde a educação infantil, uma vez que “a literatura estrangeira mostra que, quanto mais precoces sejam as intervenções, melhores são os resultados quanto à redução e ao controle de *bullying* nas escolas” (LOPES NETO e SAAVEDRA, 2003, p.119).

Metodologia

O projeto está sendo realizado no Colégio Estadual São Paulo Apóstolo - CESP, localiza-se no Uberaba, Curitiba –PR. Para a sua realização foram tratados os dois temas. A primeira parte foi a aplicação de um questionário composto por questões referente ao *bullying* e a segunda parte ainda em desenvolvimento, abrange o tema referente ao tema consciência negra.

O projeto está sendo realizado com quatro turmas de sexto ano, onde cada uma tem em média 35 estudantes. Foram aplicadas duas aulas com a temática bullying, onde os



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

bolsistas no primeiro momento indagaram os estudantes sobre várias questões referentes ao tema (o que é, quem já sofreu, quem está sofrendo, sentimentos sobre isso, e se alguém já presenciou). Em seguida, os bolsistas aplicaram uma dinâmica com objetivo de proporcionar um momento de reflexão sobre suas atitudes e o que elas trazem, sejam elas positivas ou negativas, e o que podem causar no meio em que está inserido.

Resultados alcançados

Após a aplicação das atividades, vários estudantes relataram experiências negativas alusivas ao conteúdo, muitos relataram que praticavam "brincadeiras" sem saber que as mesmas são práticas de *bullying*, e as mesmas falaram que a partir daquele momento iriam evitar brincadeiras que causassem constrangimentos em seus colegas.

Em contrapartida, vários estudantes contaram ter sofrido *bullying* nas suas diversas formas (verbal, física e virtual), muitos inclusive ficaram emocionados ao lembrar as crueldades sofridas na escola. Houve um relato muito comovente, com uma estudante diante da turma relatando a dificuldade que enfrentou nos anos anteriores, onde era assediada diariamente pelo colega de classe. Isso fez com que ela acreditasse que era "feia" e "não servia para nada", o que a traumatizou. Mas o trabalho deu uma visão diferente para ela, pois, o resultado da dinâmica mostrou o quão ela é querida pela turma. Ficou evidente a importância de rodas de diálogos, onde os estudantes tenham espaço para tirar dúvidas e expor questões presente no cotidiano de cada.

A segunda parte referente ao assunto Consciência Negra, que está em andamento, trouxe já no primeiro trabalho, onde foi explicado o teor do conteúdo a ser trabalhado, a



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

demonstração de interesses por parte dos estudantes que levantaram vários questionamentos sobre o assunto, o que leva a pressupor que o trabalho será produtivo.

Palavras-chave: Educação Física. Bullying. Consciência negra.

Referências.

ABRAPIA, Ministério Público Federal 2010, Disponível no site:

<http://www.prsp.mpf.gov.br/links/direitos-humanos/abrapia-associacao-brasileira-multiprofissional-de-protecao-a-infancia-e-a-adolescencia>. Acesso em: 12/09/2017

BRASIL. Lei nº 10.639/2003. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 12/09/2017

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases nº 9304/1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12/09/2017.

CAMARGO, Orson. **Bullying**. 2010, Disponível no site:

<http://www.brasile scola.com/sociologia/bullying.htm>. Acesso em: 12/09/2017.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. **Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

RODRIGUES A, ASSMAR EML, JABLONSKI B. **Psicologia social**. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.